

A competência em informação nos projetos de extensão da Universidade Federal do Pará: uma análise a partir do modelo GeST
Information literacy in university extension projects at the Federal University of Pará: an analysis based on the GeST model

Alfabetización informacional en proyectos de extensión de la Universidad Federal de Pará: un análisis basado en el modelo GeST

Renata Lira Furtado

Doutora em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-5428-2451> E-mail: renatalira@ufpa.br

Maria Ivone Maia da Costa

Mestra em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-8034-0712> E-mail: ivomcost@gmail.com

Ana Roberta Pinheiro Moura

Mestra em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará, Tucuruí, PA, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-4559-4469> E-mail: anaroberta@ufpa.br

Priscila Eny Souza Oliveira

Doutoranda em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-5097-6496> E-mail: priscilaesl@ufpa.br

RESUMO

As ações de Competência em Informação estão vinculadas aos processos de busca, localização, avaliação, seleção, organização e uso da informação, muitas vezes restritas às habilidades relacionadas às bibliotecas e às tecnológicas. A pesquisa buscou mapear atividades de Extensão Universitária desenvolvidas na Universidade Federal do Pará, a fim de identificar ações que abarquem os preceitos da Competência em Informação. O estudo se desenvolveu a partir de Pesquisa Bibliográfica e Documental, cujos resultados foram analisados por meio de análise comparativa, fundamentada nas habilidades e perspectivas de Competência em Informação e do modelo GeST. Na análise, não foram identificados projetos que mencionasse explicitamente a "Competência em Informação" ou suas variações. Tendo em vista o critério de seleção proposto, 22 projetos de extensão foram selecionados e apresentam de forma implícita e transversal os preceitos da Competência em Informação em diversos contextos, como uma ferramenta relevante para formar indivíduos críticos e engajados, capazes de utilizar a informação para adquirir e efetuar mudanças significativas em suas comunidades e na sociedade. Os resultados reforçam a necessidade de incluir a Competência em Informação como componente curricular em todas as áreas do conhecimento, visando fortalecer a atuação acadêmica em espaços formais, informais e não-formais.

Palavras-chave: competência em informação; extensão universitária; projetos de extensão; modelo GeST.

ABSTRACT

Information Literacy actions are linked to the processes of searching, locating, evaluating, selecting, organizing, and using information, often restricted to skills related to libraries and technology. The research sought to map University Extension activities developed at the Federal University of Pará, to identify actions that encompass the precepts of Information Literacy. The research was developed based on Bibliographic and Documentary Research, the results of which were analyzed through comparative analysis, based on the skills and perspectives of Information Literacy and the GeST model. In the analysis, no projects were identified that explicitly mentioned "Information Literacy" or its variations. Based on the proposed selection criteria, twenty-two extension projects were selected and implicitly and transversally present the precepts of Information Literacy in different contexts, as a relevant tool to train critical and engaged individuals, capable of using information to effect significant changes in their communities and society. The results reinforce the need to include Information Literacy as a curricular component in all areas of knowledge, aiming to strengthen academic performance in formal, informal, and non-formal spaces.

Keywords: information literacy; university extension; extension projects; GeST model.

RESUMEN

Las acciones de Alfabetización informacional están vinculadas a los procesos de búsqueda, localización, evaluación, selección, organización y uso de la información, a menudo restringidas a las habilidades relacionadas con las bibliotecas y las tecnológicas. La

investigación buscó mapear las actividades de Extensión Universitaria desarrolladas en la Universidad Federal de Pará, con el fin de identificar acciones que abarquen los preceptos de la Alfabetización informacional. El estudio se desarrolló a partir de la Investigación Bibliográfica y Documental, cuyos resultados fueron analizados a través de un análisis comparativo, basado en las habilidades y perspectivas de Alfabetización informacional y del modelo GeST. En el análisis, no se identificaron proyectos que mencionaran explícitamente la "Alfabetización informacional" o sus variaciones. Teniendo en cuenta el criterio de selección propuesto, se seleccionaron 22 proyectos de extensión que presentan de forma implícita y transversal los preceptos de la Alfabetización informacional en diversos contextos, como una herramienta relevante para la formación de individuos críticos y comprometidos, capaces de utilizar la información para adquirir y efectuar cambios significativos en sus comunidades y en la sociedad. Los resultados refuerzan la necesidad de incluir la Alfabetización informacional como componente curricular en todas las áreas del conocimiento, con el objetivo de fortalecer la actuación académica en espacios formales, informales y no formales.

Palabras clave: alfabetización informacional; extensión universitaria; proyectos de extensión; modelo GeST.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é caracterizada por um constante processo de mudança, no qual a informação ocupa papel central, como elemento fundamental para a construção do conhecimento. Este conhecimento, por sua vez, fortalece as relações do indivíduo com o mundo exterior e contribui para o desenvolvimento pessoal, social, econômico e cultural. Outros elementos essenciais para o pleno desenvolvimento da sociedade incluem o progresso tecnológico, o acesso à informação e às tecnologias de informação e comunicação, a capacidade de aprendizagem, o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia, que se configurados de forma estratégica permitem a consolidação de uma sociedade aberta e democrática (Furtado, 2019).

Nesse contexto, destaca-se a Competência em Informação (ColInfo), conceituada como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais na era da informação, considerando os processos de busca, acesso, avaliação, comunicação e uso da informação de forma autônoma, ética, eficiente e criativa. Abarca o pensamento crítico e reflexivo e o aprendizado ao longo da vida, elementos que contribuem para que os sujeitos possam usufruir das informações e dos recursos tecnológicos para se desenvolverem, bem como atenderem suas próprias necessidades e as do seu meio social (Dudziak, 2003; Furtado, Belluzzo, 2018).

No contexto educacional, a ColInfo configura-se como uma ferramenta necessária para o processo de aprendizagem, uma vez que contribui para que estudantes realizem pesquisas de forma ética e independente, auxilia o gerenciamento de informações complexas, ajuda a construir novos conhecimentos e a compreender a relevância de “aprender a aprender”. Nesse cenário, é essencial investir não só em tecnologia, mas também em ações e programas que capacitem as pessoas, de modo a formar sujeitos que sejam aprendizes ao longo da vida e consumidores efetivos de informações. Uma educação de qualidade deve capacitar os alunos a se tornarem autodirigidos, independentes e autônomos, capazes de localizar informações pertinentes para qualquer necessidade em suas vidas pessoais ou profissionais, alinhando-se à exigência de uma sociedade informacional (Behrens, 1994; American Library Association, 1998).

A Declaração de Praga destaca a Competência em Informação e a Aprendizagem ao longo da vida como estratégias interdependentes, fundamentais para o sucesso de indivíduos, organizações, instituições e Estados. O documento sublinha a responsabilidade governamental de desenvolver programas interdisciplinares que promovam a Competência em Informação, essenciais para reduzir a exclusão social e digital e que contribuam para os objetivos da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação e respeite a Declaração Universal dos Direitos Humanos (Unesco, 2003). Numa perspectiva mais recente, destaca-se a ColInfo como uma estratégia relevante para implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, considerando sua transversalidade com programas de educação de qualidade, bem como a atuação e engajamento dos profissionais da informação, como mediadores nos processos informacionais direcionados para a sustentabilidade social, cultural, ecológica e econômica (Belluzzo, 2018).

No Ensino Superior, existem evidências que situam a ColInfo como uma disciplina necessária ao contexto universitário, considerando o papel e o compromisso das universidades de garantir a formação de profissionais capacitados a ingressarem no mundo do trabalho com as competências necessárias, incluindo habilidades informacionais e de aprendizagem.

Cavalcante (2006) destaca que um dos maiores desafios da educação superior está no desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas para uso ético e responsável da informação por parte dos discentes - muitos iniciam e concluem o curso superior com poucas

ou nenhuma habilidade para lidar de forma ética, eficaz e responsável com a informação para atuação e desenvolvimento profissional. Para a autora a universidade funciona como um lugar de construção de conhecimento e aquisição de saberes visando a formação e competência profissional, contudo esse processo deve ultrapassar a competência para o exercício de uma profissão, e alcançar o desenvolvimento de habilidades que permita processos contínuos de aprendizado a partir do espírito científico e crítico, das aptidões de comunicação e uso da informação, da pesquisa individual e coletiva.

Países como Estados Unidos (EUA), Austrália e Reino Unido estão empenhados desde a década de 1980 na proposição de documentos, modelos, padrões e *frameworks* que destacam a relevância da Competência em Informação para o ensino superior. O documento "Marco de Ação da Educação 2030", produto do Fórum Mundial de Educação 2015, destaca indicadores para o ensino superior alinhados com os princípios da ColInfo: a redução de barreiras para o desenvolvimento de habilidades; a oferta de oportunidades de aprendizado ao longo da vida que engloba a aprendizagem formal, a não formal e a informal para pessoas de todas as idades, especificamente oportunidades de educação e formação de adultos; o estímulo ao pensamento crítico e criativo; a geração e a disseminação de conhecimentos para o desenvolvimento social, cultural, ecológico e econômico; o desenvolvimento de capacidades analíticas e criativas que possibilitam a descoberta de soluções para problemas locais e globais, em todas as áreas do desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2015).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), em seu artigo 43, define as finalidades da Educação Superior, e apresenta pontos convergentes com a ColInfo, como: o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; a formação continuada; o incentivo ao trabalho de pesquisa e à investigação científica e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos.

Ainda que a literatura apresente a ColInfo como um componente acadêmico viável (Dudziak, 2011; Santos; Simeão; Nascimento, 2016; Farias; Belluzzo, 2017; Furtado; Belluzzo; Vitoriano, 2019; Teixeira; Santos; Mata, 2023; Machado; Borges, 2024), até o presente ela permanece invisível para a maioria dos professores e gestores acadêmicos, uma vez que os programas de Competência em Informação em ambientes universitários estão quase exclusivamente no âmbito das bibliotecas. Dentre os possíveis motivos para a invisibilidade estão: a interpretação equivocada sobre o conceito de ColInfo e suas aplicações; a ausência

nas agendas das instituições; a falsa crença de que a Competência em Informação é adquirida apenas pela experiência; a cultura dos professores e gestores acadêmicos; a falsa suposição de que a ColInfo é sinônimo de capacidade tecnológica; dentre outros fatores (Badke, 2010).

Para uma inserção plena dos preceitos da ColInfo nas instituições formais de educação – desde a educação básica ao ensino técnico e superior, faz-se necessário uma ampla reflexão em torno das práticas curriculares, visando a adequação para práticas integradas e transdisciplinares, com foco no desenvolvimento de comportamentos que levem à proficiência investigativa, ao pensamento crítico, ao aprendizado independente e ao longo da vida (Dudziak, 2003).

As funções que sustentam a Universidade – Ensino, Pesquisa e Extensão, têm se adequado aos processos de transformação digital a partir dos métodos de ensino-aprendizagem, dos recursos tecnológicos, da atuação dos professores, do desenvolvimento de pesquisas, da oferta de serviços diversificados, para uma população cada vez mais diferenciada e com necessidades e objetivos distintos (Pacheco; Santos; Wahrhaftig, 2020; Arrabal *et al.*, 2022; Silva; Rodrigues, 2023).

Nesse contexto, as atividades de Extensão universitária representam uma ponte entre a universidade e a sociedade, a partir da promoção de ações que propiciam a troca de conhecimentos e de experiências sobre temas diversificados, bem como a aplicação prática do aprendizado acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades nos vieses educacional, social, econômico, político e cultural dos sujeitos atendidos por essas ações.

No cenário brasileiro, a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior - CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, reforçando a importância dessas atividades como partes integrantes do processo educativo. O Programa de Apoio à Extensão Universitária (ProExt) é uma iniciativa do governo federal que visa apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas, com ênfase na inclusão social.

Nesse sentido, a Extensão Universitária configura-se como uma ferramenta essencial para a formação de profissionais competentes e conscientes de seu papel na sociedade. Ao participarem de projetos de extensão, os alunos têm a oportunidade de aplicar seus

conhecimentos teóricos na prática, desenvolver habilidades sociais e cultivar uma consciência cidadã e socialmente responsável (Rodrigues *et al.*, 2013; Bicca; Marques; Carvalho, 2021).

Além disso, as comunidades e os indivíduos atendidos por ações de extensão universitária sofrem impactos positivos e significativos em suas vivências, como exemplo é possível elencar impactos a partir da perspectiva intrapessoal, social e econômica, considerando as possibilidades de desenvolvimento por meio da promoção de capacitação profissional, inovação tecnológica e empreendedorismo, os quais refletem no aumento da empregabilidade e da renda, fomentando a economia local e a justiça social (Rodrigues *et al.*, 2013; Bicca; Marques; Carvalho, 2021).

Considerando o cenário de ações de Competência em Informação majoritariamente em bibliotecas, a presente pesquisa teve como objetivo mapear atividades de Extensão Universitária desenvolvidas na Universidade Federal do Pará (UFPA), a fim de identificar ações extensionistas que abarquem os preceitos da ColInfo. A análise dos resultados se estruturou, a partir da comparação das características dos projetos de extensão com as habilidades de ColInfo e com as três perspectivas ou janelas - Genérica, Situada e Transformativa, que formam o acrônimo que nomeia o modelo *Windows GeST*, proposto por Lupton e Bruce (2010).

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E MODELO WINDOWS GeST

As discussões sobre Competência em Informação (ColInfo) estão predominantemente centradas em ambientes biblioteconômicos, vinculadas aos processos de busca, localização, avaliação, seleção, organização e uso da informação, muitas vezes restritas às habilidades tecnológicas e às habilidades relacionadas ao uso das bibliotecas, o que tende a reforçar a percepção estereotipada de que se trata apenas de uma "habilidade de biblioteca". Esse cenário prejudica o avanço da ColInfo enquanto campo, limitando a aplicação mais ampla de seus conceitos a outros contextos e resultando em uma significativa lacuna de conhecimento, com o risco de ser considerada "elitista" (Šobota, 2023).

Desde o seu surgimento em 1974, a partir do relatório *The information service environment relationships and priorities* de Paul Zirkowski, a ColInfo, originalmente *Information Literacy*, está relacionada com produtos e serviços de informação, providos por instituições privadas e suas relações com as bibliotecas, preconizando que as pessoas

treinadas na aplicação de recursos informacionais são consideradas competentes, pois aprenderam técnicas e habilidades para utilização de ferramentas informacionais e fontes primárias a fim de criar soluções para problemas (Dudziak, 2001).

Numa perspectiva contemporânea, a Competência em Informação é caracterizada pela incorporação de um conjunto de habilidades, conhecimentos e valores pessoais e sociais que permeiam fenômenos como a criação, a resolução de problemas e a tomada de decisões. É transdisciplinar, está diretamente relacionada ao aprendizado ao longo da vida e se configura como um direito humano básico, uma vez que contribui para o acesso à informação e aos recursos tecnológicos (Dudziak, 2001).

A relação existente entre a Competência em Informação e o aprendizado ao longo da vida engloba não só conhecimentos e habilidades como também a noção de valores atrelada à dimensão social do indivíduo, incluindo valores como ética, autonomia, responsabilidade, criatividade, pensamento crítico, “aprender a aprender,” com ênfase no cidadão enquanto ser social, possibilitando que sujeitos competentes em informação possam alcançar melhores resultados na vida profissional, pessoal e acadêmica (Dudziak, 2001).

Bruce (2008) define a Competência em Informação como um complexo de diferentes formas de utilizar a informação para aprender. Tal perspectiva está diretamente relacionada com o aprendizado ao longo da vida. Para a autora, precursora nas pesquisas em torno da Aprendizagem Informacional, a informação, quando utilizada de maneira criativa e reflexiva, contribui para o aprendizado contínuo e expansão do conhecimento em qualquer área ou aspecto da vida.

A Aprendizagem Informacional, por sua vez, é definida como um aprendizado baseado nas diferentes formas pelas quais usamos a informação, seja na vida acadêmica, profissional e social. É o aprendizado que se baseia na compreensão emergente de nossas experiências variadas de usar a informação para aprender. Configura-se como uma reconceitualização da Competência em Informação, uma vez que propicia aos sujeitos um processo de aprendizado embasado em suas práticas informacionais. A Aprendizagem Informacional é expansiva, fundamentada, ativa, reflexiva, criativa, eclética, equilibrada, contextualizada, inclusiva, socialmente responsável, colaborativa, transformadora e reflete experiências da vida real (Bruce, 2008; Bruce *et al.*, 2017).

Desde meados da década de 1990, Bruce vem desenvolvendo de forma colaborativa com outros pesquisadores de diversas localidades (Austrália, Estados Unidos e Suécia), uma estrutura teórico-prática, inicialmente nomeada como abordagem relacional da Competência em Informação, que se direcionou ao longo dos anos para o conceito de Aprendizagem Informacional. São modelagens já consolidadas como os modelos *Seven Faces of Information Literacy* (Bruce, 1997), *Six Frames for Information Literacy Education* (Bruce; Edwards; Lupton, 2006) e *Windows GeST* (Lupton; Bruce, 2010) e *insights* ainda em processo de estruturação como Design de experiência de informação de Elham Sayyad Abdi; Contextualidade cruzada e Intercontextualidade e Identidade experienciada de Andrew Mason; Design de Aprendizagem Informacional de Clarence Maybee; Espaços para Aprendizagem Informacional inclusiva de Hilary Hughes e Sistemas Informados de Mary Somerville e Anita Mirijam Dotter (Bruce *et al.*, 2017).

A estrutura original, composta pelos modelos “*Seven Faces of Information Literacy*” (Bruce, 1997) e “*Six Frames for Information Literacy Education*” (Bruce; Edwards; Lupton, 2006) de Christine Bruce, é altamente adaptável, podendo ser aplicada não apenas na comunidade acadêmica, mas também e, principalmente, em diversos grupos sociais fora dos ambientes formais de aprendizagem. Bruce (2008) propõe uma agenda de pesquisa e prática, com ações voltadas para o desenvolvimento da aprendizagem informacional, com destaque para a adoção de múltiplas perspectivas – aprendizagem, informação, disciplinas, profissões – para identificar maneiras de implementar ações, a formação de alianças e redes colaborativas para promover e financiar projetos, além de ampliar o compromisso intercultural com o objetivo de promover a aprendizagem ao longo da vida, ultrapassando os limites dos ambientes educativos formais e impactando diretamente o atendimento às populações vulneráveis.

O modelo *Windows GeST* (doravante modelo GeST) proposto por Lupton e Bruce (2010), que também integra a estrutura original da abordagem relacional da Competência em Informação de Bruce, foi desenvolvido tendo como base os modelos de Competência em Informação, amalgamado com as *Six Frames for Information Literacy Education*, apresentando três perspectivas ou janelas: **Genérica, Situada e Transformativa**, cujas iniciais formam o acrônimo que dá nome ao modelo. As perspectivas podem ser aplicadas a qualquer contexto

de ensino e aprendizagem e denotam percepções mutáveis de ColInfo, motivadas por transformações no ambiente de informação.

Lupton e Bruce (2010) apontam que, através da **Janela Genérica**, a Competência em Informação é entendida como um conjunto de habilidades e processos específicos – observáveis e mensuráveis, para encontrar e gerenciar informações, disponíveis em fontes externas, em suportes analógicos e/ou digitais, prontos para serem utilizados, sem a interferência direta dos usuários. É neutra, objetiva, baseada em texto, apolítica, reproduutiva, padronizada e universal. A avaliação da informação é feita com listas de verificação, considerando aspectos como atualidade, viés e procedência. Os programas de capacitação são desenvolvidos em sua maioria em bibliotecas, abordando tópicos como análise de temas, termos de busca, operadores booleanos, construção de *strings* de busca, regras de citação e referência, além de habilidades em tecnologia da informação e comunicação (TIC). A avaliação se dá através de testes padronizados e tutoriais *on-line* (Lupton; Bruce, 2010).

A **Janela Situada** abrange as habilidades e processos da Janela Genérica, mas vai além, ao considerar a Competência em Informação (ColInfo) como um conjunto de práticas informacionais contextualizadas, autênticas, colaborativas e sociais, seja no âmbito acadêmico, profissional, familiar ou comunitário, envolvendo indivíduos e grupos na tomada de decisões, na produção de sentidos e na resolução de problemas nas esferas pessoal, profissional e social. A informação é obtida tanto por meio de estratégias de busca intencionais quanto por descobertas accidentais. A informação é pessoal, interna e subjetiva ao mesmo tempo em que é social, a partir das diferentes formas e significados e dos distintos contextos sociais e culturais. A avaliação da informação se dá pelo exame de seu significado tanto para o indivíduo quanto para o grupo social. Reconhece-se que a informação possui diferentes significados em contextos disciplinares, profissionais e comunitários. O conhecimento produzido, armazenado e transmitido varia conforme esses contextos. As ações de Competência em Informação se sustentam pelo engajamento em práticas informacionais autênticas dentro das disciplinas, profissões e comunidades (Lupton; Bruce, 2010; Spirane; Banek Zorica; Kos, 2016).

A **Janela Transformativa** inclui as habilidades e processos da Janela Genérica e as práticas sociais, significado e relevância pessoal da Janela Situada. Vai além da prática sociocultural, está associada a processos emancipatórios que desafiam o *status quo* para

provocar mudanças sociais. Nesse contexto, a ColInfo é considerada crítica, conscientizadora, empoderadora e política e é vista como uma gama de práticas informacionais usadas para transformar a si mesmo e a sociedade. As ações de ColInfo objetivam capacitar os sujeitos para uma perspectiva informacional crítica, cujos resultados abarcam tanto os processos individuais quanto os coletivos (Lupton; Bruce, 2010; Spiranec; Banek Zorica; Kos, 2016).

O modelo GeST propõe um processo de aprendizagem informacional holístico, onde a Competência em Informação é vista como um complexo de várias formas de interação com a informação. A escolha pelo modelo GeST se baseia na compreensão de que suas perspectivas são aplicáveis a qualquer contexto de ensino e aprendizagem, refletindo percepções mutáveis alinhadas às transformações no ambiente informacional. Estas características tornam o modelo uma escolha robusta para promover a ColInfo de maneira eficaz e transformadora. Acredita-se que a partir do breve referencial teórico apresentado sobre o Modelo GeST, seja possível analisar as ações extensionistas desenvolvidas no âmbito da UFPA à luz do referido modelo.

3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Toda universidade deve ser composta por três eixos centrais, que devem ser observados para o seu adequado funcionamento, são eles: o ensino, a pesquisa e a extensão, os quais formam o tripé universitário. Para além do ensino e da pesquisa, instrumentos importantes para que a instituição cumpra com os seus objetivos internos e externos, a extensão universitária configura-se como elemento crucial na função social da universidade, com vistas à integração da comunidade local, proporcionando a resolução de problemas e amenizando dificuldades. Pode ser considerada como uma das estratégias utilizadas pelas universidades para a formação de profissionais cidadãos, de modo a atender às necessidades específicas do país (Fernandes *et al.*, 2012; Canon; Pelegrinelli, 2019; Silva, 2020).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Extensão aparece como uma das finalidades da educação superior, responsável por promover a participação da população em ações universitárias e gerar difusão do ensino e da pesquisa gerados nas instituições de ensino (Brasil, 1996).

A Extensão Universitária surgiu na Inglaterra, no contexto da Revolução Industrial e do Capitalismo, exigindo a adequação das universidades, antes restritas à elite, às demais camadas sociais. No entanto, ao longo do tempo, tanto o conceito quanto a forma de atuação da Extensão Universitária chegaram ao Brasil e passaram por mudanças e transformações, para adequação às demandas da sociedade (Canon; Pelegrinelli, 2019; Silva, 2020).

Nesse sentido, os projetos de extensão devem observar o entorno e buscar o atendimento às necessidades da comunidade local, além de proporcionar aos discentes a oportunidade de aprenderem na prática a aplicar o que aprendem no âmbito do ensino e da pesquisa. Aos docentes, proporcionam maior integração com os setores da sociedade. Enquanto aos sujeitos atendidos por ações extensionistas, as ações visam a melhoria na qualidade de vida e fortalecimento das lutas sociais, colaborando para a construção do pensamento crítico. Às universidades, promovem a visibilidade e reconhecimento junto à sociedade que desfruta dos projetos e oportunidades que as instituições de ensino oferecem (Fernandes *et al.*, 2012; Canon; Pelegrinelli, 2019).

Dessa forma, comprehende-se que a extensão universitária aproxima a universidade da sociedade e se configura como um processo de contribuição mútua, em que a universidade contribui com a sociedade e a sociedade, por sua vez, contribui com a universidade. São processos contínuos e simultâneos que possibilitam a transmissão do conhecimento produzido na universidade para o público externo, bem como a aproximação desses sujeitos a outros ambientes acadêmicos, como o ensino e a pesquisa. A comunidade universitária, por sua vez, se apropria de novos conhecimentos com os sujeitos externos envolvidos (Canon; Pelegrinelli, 2019; Silva, 2020).

Por fim, cabe reafirmar que a prática da extensão universitária é importante para o desenvolvimento e formação profissional dos discentes, sendo “indispensável na relação com a sociedade extramuros da Universidade, a Extensão se apresenta como uma ferramenta importante para a democratização da Universidade e dos saberes que nela são produzidos” (Silva, 2020, p. 21).

3.1 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Na Universidade Federal do Pará (UFPA), a extensão universitária é gerida pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), cujo papel é desenvolver uma Política de Extensão Universitária na instituição, com o objetivo de aprofundar as discussões acerca da extensão universitária enquanto projeto social e da universidade frente ao poder público e às políticas públicas. Por meio da PROEX, busca-se oferecer subsídios à qualificação da atividade extensionista, sinalizando possibilidades de atuação (Universidade Federal do Pará, 2024).

A PROEX têm diversos Programas de Apoio à Extensão, entre eles destacam-se os utilizados neste estudo, a saber: o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), que lança editais anuais para concessão de bolsas a projetos de extensão inscritos e aprovados e o Programa de Extensão Inclusiva Avançada (PROEXIA) - Baixo Tocantins, voltado às demandas socioeconômicas e ambientais no Baixo Tocantins, envolvendo propostas dos *Campi* Universitários de Abaetetuba, Cametá e Tucuruí (Universidade Federal do Pará, 2024). A meta dessa Pró-Reitoria consiste na construção e fomento a ações que gerem desenvolvimento social em diversas áreas, por meio do diálogo e participação diversificada do público. Assim, por meio da extensão é possível conferir materialidade ao papel institucional da UFPA, a partir de ações cuja finalidade é o aprofundamento da democratização e difusão do conhecimento acadêmico, fortalecendo os saberes populares e produzindo novos conhecimentos em uma relação de aprendizagem com a comunidade (Universidade Federal do Pará, 2024).

A UFPA reforça o fortalecimento do seu papel social por meio da extensão, de modo a encontrar soluções que melhorem a realidade, a partir de um processo democrático, transformador e emancipatório, cujas bases estão assentadas no diálogo e no respeito à sociedade (Universidade Federal do Pará, 2024).

Busca-se, por meio das políticas de extensão da UFPA, a proposição de ações e de processos, por meio de Programas e Projetos extensionistas, em que se reforce a relação autônoma e assertiva da Universidade quanto ao desenvolvimento social, principalmente no Estado do Pará e na Região amazônica (Universidade Federal do Pará, 2017). De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2025), a UFPA define, quanto às políticas de extensão, que as metas e estratégias institucionais devem: 1) incorporar, pelo menos, 10%

do total de horas curriculares de formação acadêmica em atividades extensionistas, preferencialmente Programas e Projetos, para além dos espaços usuais de sala de aula. Para tanto, torna-se inadiável, no âmbito da UFPA, o claro reconhecimento da extensão em seu domínio pedagógico e, ao mesmo tempo, seu papel de construtora do conhecimento; 2) estimular a criação de componentes curriculares em ações extensionistas, integrados aos próprios currículos em nível de Graduação; 3) promover explicitamente o exercício da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e extensão com a finalidade de garantir a dimensão acadêmica na formação discente (Universidade Federal do Pará, 2017, p. 70).

De acordo com o documento, a UFPA deve ainda observar a consolidação das Coordenações de Extensão no interior de suas unidades e subunidades acadêmicas, que permita considerar a pluralidade e as especificidades das áreas de formação da Universidade, em alinhamento às oito temáticas da extensão: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e produção e Trabalho. Requer, ainda, a definição de um sistema contemporâneo de avaliação e acompanhamento de atividades, por meio de indicadores avaliativos da extensão (Universidade Federal do Pará, 2017).

Por fim, destaca-se a necessidade de emergência progressiva de um sistema de financiamento, no qual os Programas e Projetos sejam assegurados integralmente, por meio de editais regulares. Nesse sentido, devem ser lançados editais que gerem investimentos e custeios para as diferentes temáticas do domínio extensionista, cujas experiências iniciais já ocorreram (Universidade Federal do Pará, 2017). Percebe-se, assim, que as atividades extensionistas vêm sendo cada vez mais debatidas, institucionalizadas e fortalecidas na instituição, o que reforça a necessidade de se realizarem pesquisas sobre a temática.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Considerando o pressuposto que ações de Competência em Informação estão concentradas no contexto das bibliotecas, e no intuito de alcançar o objetivo proposto de mapear atividades de Extensão Universitária desenvolvidas na UFPA, a fim de identificar ações extensionistas que abarque os preceitos da ColInfo, este artigo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa e exploratória, por meio de Pesquisa Bibliográfica acerca dos principais eixos da pesquisa que contribuíram para o desenvolvimento do referencial teórico,

que por sua vez embasou a análise e discussão dos resultados. Elegeu-se ainda a Pesquisa Documental que permitiu investigar a estrutura extensionista na universidade e identificar no sistema SISAC¹ os projetos extensionistas aprovados pela UFPA no ano de 2023.

Foram identificados 216 projetos que concorreram ao edital 01/2023 do Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBEX e 30 resultados no Edital 09/2022 do Programa de Extensão Inclusiva Avançada – PROEX Baixo Tocantins, totalizando 246 projetos. O critério adotado para a seleção foram projetos que tivessem relações com os preceitos da ColInfo e com as perspectivas do modelo conceitual GeST, descritas por Lupton e Bruce (2010), conforme indicado no Quadro 1. Assim, passou-se à leitura das ementas dos projetos, disponíveis na plataforma SISAE, conforme mencionado.

Nesse processo, não foram identificados projetos de extensão que mencionasse o termo "Competência em Informação" ou derivações como "Competência Informacional", "Letramento Informacional" ou "Alfabetização Informacional", tanto no conteúdo quanto nos títulos. Além disso, não se identificaram projetos ou programas com objetivos estruturados na ColInfo que incentivasse a comunidade envolvida (discentes, docentes, técnicos e sujeitos atendidos) a compreender os elementos da Competência em Informação. Dessa forma, a seleção seguiu o critério proposto, observando a presença, ainda que de forma implícita dos preceitos da ColInfo e do modelo GeST, resultando na seleção de 22 projetos de extensão, abarcados nas seguintes áreas do conhecimento: cultura, educação, meio ambiente, tecnologia e produção, saúde, direitos humanos e justiça social, trabalho e comunicação.

Para análise dos resultados elegeu-se a análise comparativa, amplamente utilizada nas ciências sociais, o recurso metodológico busca identificar semelhanças e diferenças entre dois ou mais objetos, fenômenos ou grupos e permite uma compreensão mais profunda dos elementos estudados ao colocá-los em perspectiva uns com os outros. Envolve a seleção de elementos comparáveis, a coleta de dados específicos e a análise dessas informações para traçar relações de causa e efeito, classificar elementos e explicar diferenças significativas (Gil, 2008; Marconi; Lakatos, 2003). A referida análise se deu a partir da comparação das características dos projetos de extensão com as habilidades de ColInfo e as três perspectivas de Competência em Informação do modelo GeST: Genérica, Situada e Transformativa.

¹ Disponível em: <http://sisae.ufpa.br>. Acesso em: 3 set. 2024.

5 RESULTADOS

A partir do referencial teórico apresentado, elaborou-se o Quadro 1, relacionando as habilidades de ColInfo com as perspectivas do modelo GeST (Lupton; Bruce, 2010). O referido quadro configura-se como o aporte teórico para a análise comparativa e posterior discussão dos resultados.

Quadro 1 – Habilidades de ColInfo versus modelo GeST

Habilidades de ColInfo	Descrição	Modelo GeST
Habilidades de Pesquisa	Conhecimento de ferramentas e métodos para localizar e acessar informações relevantes.	Perspectiva Genérica
Conhecimento Tecnológico básico	Familiaridade com as tecnologias da informação e comunicação (TIC), incluindo o uso de softwares e plataformas digitais.	Perspectiva Genérica
Organização e Gestão da Informação	Aptidão para organizar, armazenar as informações recuperadas de forma eficiente e acessível.	Perspectiva Genérica
Resolução de Problemas	Capacidade de aplicar informações para resolver problemas de forma criativa e eficaz.	Perspectiva Genérica e Situada
Proatividade	Atitude proativa para buscar informações e aprender continuamente.	Perspectiva Genérica e Situada
Capacidade de Síntese	Habilidade de combinar informações de diversas fontes para construir um conhecimento coeso e integrado, tornando o aprendizado mais significativo.	Perspectiva Situada
Colaboração	Habilidade de trabalhar em equipe, compartilhando informações e colaborando para atingir objetivos comuns	Perspectiva Situada
Adaptabilidade e Flexibilidade	Facilidade para se adaptar a diferentes contextos e mudanças tecnológicas e informacionais.	Perspectiva Situada
Autonomia	Capacidade de aprender de forma independente, buscando continuamente novos conhecimentos e habilidades.	Perspectiva Situada e Transformativa
Comunicação Eficaz	Competência para comunicar informações de maneira clara e precisa para diferentes públicos.	Perspectiva Situada e Transformativa
Pensamento Crítico	Capacidade de avaliar a credibilidade e a relevância das fontes de informação, identificar vieses e diferenciar fatos de opiniões.	Perspectiva Transformativa
Consciência Ética e Legal	Compreensão das questões éticas e legais relacionadas ao uso da informação, como direitos autorais, privacidade e plágio, promovendo uma consciência crítica e reflexiva.	Perspectiva Transformativa

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Dudziak (2001); Bruce (2008); Lupton, Bruce, (2010); Bruce *et al.* (2017); Furtado, Belluzzo (2018).

O Quadro 1, desenvolvido a partir do referencial teórico, possibilita identificar as principais habilidades da ColInfo e relacioná-las, a partir da descrição, com as perspectivas do modelo GeST. As habilidades de ColInfo, bem como as perspectivas do modelo GeST se configuram como partes de um todo. Tal percepção se dá a partir de Vitorino e Piantola (2011), que ao apresentarem a Teoria das dimensões da Competência em Informação, indicam que cada uma das dimensões (técnica, estética, ética e política) se configura como uma face que não se mantém sozinha, mas que as dimensões unidas como um *patchwork* formam a Competência em Informação.

Com base nesse entendimento, passou-se a analisar os 22 projetos de extensão selecionados, estabelecendo um comparativo com as três perspectivas do modelo GeST: Genérica, Situada e Transformativa. Não foram identificados resultados aderentes exclusivamente à perspectiva **Genérica**, que de acordo com Lupton e Bruce (2010) concentra habilidades básicas e universais de pesquisa – localizar, avaliar e usar informações de maneira eficiente; conhecimento tecnológico básico; organização e gestão da informação obtida; uso da informação para resolução de problemas e proatividade. Contudo, comprehende-se que as características da perspectiva genérica perpassam transversal e implicitamente todos os projetos analisados.

Com relação à perspectiva **Situada** foram identificados 10 projetos e na perspectiva **Transformativa**, 12 projetos, cujo título e ementas seguem descritos nos Quadros 2 e 3, respectivamente.

Quadro 2 – Projetos de Extensão da UFPA: perspectiva Situada

PROJETO	EMENTA DO PROJETO
Lanterna Azul: Ações multidisciplinares de capacitação e orientação para pais e cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Ações multidisciplinares de educação em saúde para pais e cuidadores de crianças com TEA. Objetiva capacitar pais, cuidadores e familiares para o esclarecimento e reconhecimento de sintomas e para a construção de competências para melhor conduzir situações que envolvem a criança com TEA.
Conscientização sobre o abuso de álcool e outras drogas	Expandir e disseminar o conhecimento científico por meio de informações como forma de promover a conscientização e aproximar a universidade e a comunidade.
A nova rotulagem de alimentos: o que o consumidor precisa saber	Promoção de ações acerca das informações nutricionais contidas nos rótulos de alimentos para a prática de uma alimentação mais saudável.

PROJETO	EMENTA DO PROJETO
Açaí com ciência: quanto mais saber mais sabor	Discutir com ações práticas sobre plantas medicinais nas diversas mídias sociais.
Educação escolar quilombola: experiências formativas em comunidades remanescentes de quilombos do município de Cametá-PA	Atividades formativas com docentes de escolas localizadas em comunidades quilombolas do município de Cametá, voltadas para o reconhecimento e valorização da memória e da identidade de remanescentes quilombolas.
CARTOGRAFIAS DO TRABALHO: Valorização dos conhecimentos tradicionais nas territorialidades do Baixo Tocantins	Ações sociais e educativas entre a universidade, a escola e as comunidades, as quais revelam as especificidades do mundo do trabalho nas várzeas do baixo Tocantins.
Oficinas de produção/compreensão escrita, multiletramento/ cultura digital e literatura para candidatos do Processo seletivo especial - PSE oriundos de territórios quilombolas	Desenvolvimento de habilidades textuais (especificamente na modalidade escrita) pelos candidatos do Processo Seletivo especial, bem como sua inserção na cultura do multiletramento digital e literário.
Programa Entre Letras: do mundo das letras para as letras do mundo	Promover a expansão e melhoria da leitura literária entre os alunos e professores do município.
Programa de Extensão Laboratório de Aplicações do Campus Universitário de Tucuruí	Divulgar e popularizar a ciência, em especial a Física e Astronomia, na região do município de Tucuruí e microrregião do lago de Tucuruí.
Cantos do Tocantins: Os sons da fauna como ferramenta de sensibilização ambiental	Promover a sensibilização das comunidades do baixo Tocantins em relação à biodiversidade da região, a partir dos cantos das espécies que habitam esse território.

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2024).

Na perspectiva Situada foram identificados dez projetos, são ações que relacionam informação e prática social, dentro dos contextos dos sujeitos envolvidos nas atividades – Transtorno do Espectro Autista, álcool e drogas, plantas medicinais, alimentação saudável, memórias e identidade quilombola, literatura, divulgação científica e biodiversidade.

A análise apresenta distintos ambientes, nos quais os indivíduos ou grupos sociais são capacitados e motivados a serem participativos nas resoluções de problemas, seja no campo social, econômico ou pessoal. Cada um dos projetos analisados adapta as práticas informacionais ao contexto cotidiano, social e cultural dos sujeitos, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado.

Por meio da interdisciplinaridade das ações, é possível afirmar que estes projetos têm elementos da perspectiva Situada, pois de acordo com Lupton e Bruce (2010), “a inovação social, a disseminação de práticas e a inclusão informacional promovem padrões de desenvolvimento humano mais sustentáveis para atendimento e demandas sociais”. Os

projetos analisados ilustram como a Competência em Informação pode ser integrada transversalmente, ainda que de forma implícita, mas de maneira eficaz em diferentes contextos, atendendo às necessidades específicas de cada grupo e promovendo o desenvolvimento de habilidades para a vida cotidiana.

O Quadro 3 apresenta os 12 projetos abarcados pela perspectiva Transformativa do modelo GeST. A partir da análise dos projetos é possível observar que o papel da Competência em Informação vai além de localizar e usar a informação, verifica-se o caráter ideológico e político de como a capacitação, a transmissão das informações e a construção de conhecimentos podem transformar grupos sociais vulneráveis de diferentes contextos em cidadãos empoderados, críticos e participativos.

Quadro 3 – Projetos de Extensão da UFPA – perspectiva Transformativa

PROJETO	EMENTA DO PROJETO
Regularização do comércio informal localizado nas áreas da UFPA (bairros da Terra Firme, Guamá e Canudos).	Ações de regularização do comércio informal, capacitação e implementação de parcerias.
Capacitação de acesso à justiça no projeto escrevendo e reescrevendo a nossa história - (PERNOD) – ANO 05	Ações que capacitam os sujeitos para ter acesso à justiça, com vistas a assegurar seus direitos sociais e congregando diversos atores sociais.
Direitos Humanos, Diversidades e Projetos de Engenharia	contribuir para a formação de um perfil de engenheiro cidadão no campus universitário de Tucuruí, consciente do seu papel social e das implicações e consequências do seu trabalho para a dinâmica da vida social.
Circuitos Curtos de Comercialização: Valorização do Território, Feiras Livres e a Organização de Mulheres Agricultoras em Abaetetuba/Pa.	capacitação e estudos sobre os consumidores, circuitos curtos de comercialização, estratégias de marketing, agroecologia, segurança alimentar, soberania e cultura alimentar.
Políticas Afirmativas: criação e implementação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) do Campus Universitário de Abaetetuba	fomentar pesquisas e ações de extensão no âmbito das Políticas de Ações Afirmativas, do combate ao racismo e da valorização das culturas e conhecimentos de matriz africana, afro-brasileiras e quilombolas.
FabLab Camtuc	ajudar na solução de problemas locais e capacitar pessoas para que possam colocar em prática ideias criativas e empreender.
Navegando no baixo Tocantins: ações de cidadania, segurança alimentar e nutricional dos ribeirinhos	Ações interdisciplinares em torno da temática da oferta sustentável de uma alimentação adequada, como prevenção de doenças e identificação de grupos de risco.
A educação matemática inclusiva na/para formação inicial de licenciandos em matemática do campus de Abaetetuba	Fomentar ações que possam contribuir na/para formação inicial e continuada de professores que atuam diretamente com estudantes público-alvo da Educação Especial.

PROJETO	EMENTA DO PROJETO
Mãos à obra: Projeto e dimensionamento de instalações prediais hidráulicas e sanitárias para comunidades tradicionais	Proporcionar capacitação para conduzir os indivíduos de cada comunidade ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva na comunidade ou em suas vidas profissionais; valorizar a experiência profissional, mas também a vivência e o estudo não formal.
Extensão Universitária para Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social na região do Lago de Tucuruí.	capacitar as comunidades com técnicas corretas de construção, de sustentabilidade e noções de projetos de engenharia sendo mais acessíveis o possível e elaboração de projetos de casas populares com melhor aplicação dos recursos financeiros, de forma segura e sustentável.
Capacitação profissional e tecnológica de jovens e adultos da região do lago de Tucuruí	capacitar a força de trabalho de hoje e de amanhã, promovendo a qualificação de jovens e adultos, com foco no aumento da empregabilidade, de maneira a minimizar os efeitos do desemprego em nosso País.
Chama Verde: Educação ambiental, orientação sanitária e tecnologias sociais em comunidades tradicionais da Região do Lago de Tucuruí-PA	Ações de educação e sensibilização ambiental e orientação sanitária, implementação de tecnologia social, acompanhamento técnico e empoderamento das comunidades, avaliação das atividades realizadas, e divulgação e popularização da ciência.

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2024).

No modelo GeST a perspectiva Transformativa da Competência em Informação relaciona princípios da categoria genérica e situada para gerar um conjunto de práticas informacionais com objetivo de transformar o indivíduo e a sociedade, nesse sentido a informação desperta uma visão questionadora e crítica (Lupton; Bruce, 2010).

Os projetos extensionistas da UFPA usam a informação para desenvolver habilidades, com foco na transformação social, com objetivo de criar oportunidades melhores para inúmeros sujeitos, promovendo o ativismo social, transformando o estado das coisas.

Para além do desenvolvimento de habilidades, os projetos apresentam aspectos como: promoção de acesso à justiça por meio de ações sociais, regularização e valorização do comércio informal, empreendedorismo, empregabilidade, sustentabilidade e políticas de ações afirmativas no combate ao racismo, os quais são exemplos de como a Competência em Informação se apresenta por meio das práticas extensionistas analisadas.

Assim, os projetos analisados indicam as possibilidades de aplicação prática da Competência em Informação em diversos contextos, atuando como uma ferramenta relevante para a formação de indivíduos críticos e engajados, capazes de utilizar a informação

como recurso capaz de efetuar mudanças e impactos significativos em suas comunidades e na sociedade como um todo.

Ao adotar os preceitos da ColInfo a partir das perspectivas do modelo GeST em ações extensionistas, é possível vislumbrar um processo dialógico robusto entre a universidade e a sociedade, onde o conhecimento é cocriado e aplicado de maneira que atenda às necessidades, interesses e contextos específicos das comunidades atendidas, ultrapassando a abordagem tradicional e hierárquica dessas ações, muitas vezes alinhadas à concepção bancária da educação descrita por Freire (2004), passiva e unidirecional que limita a criatividade e o pensamento crítico dos sujeitos, reforçando estruturas de opressão. Essa abordagem dialógica e horizontal contribui para o fortalecimento da relação universidade-sociedade, promovendo processos de aprendizagem ativos, colaborativos e transdisciplinares estruturados na reflexão crítica e com vistas ao desenvolvimento integrado e sustentável e à transformação social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o mapeamento das atividades de Extensão Universitária desenvolvidas na Universidade Federal do Pará (UFPA), analisadas a partir dos preceitos da ColInfo e do modelo GeST de Lupton e Bruce, (2010) foi possível identificar que as ações extensionistas abarcam de forma implícita e transversal os preceitos da ColInfo, embora escapem ao padrão “tradicionalista” usualmente adotado nas ações de ColInfo realizadas nas bibliotecas.

Os resultados obtidos apresentam evidências que reforçam a necessidade de inclusão da ColInfo como componente curricular em todas as áreas do conhecimento, visando reforçar a atuação acadêmica em espaços formais, informais e não-formais. Para Hicks *et al.* (2023) a Competência em Informação precisa se expandir para além dos domínios da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, alcançando áreas interdisciplinares. É importante que especialistas em ColInfo examinem o impacto dessas relações “extra domínio” para que a ColInfo se torne sustentável. Esse *status* só será atingido através da atuação conjunta de pesquisadores de diversas áreas, entre eles bibliotecários e cientistas da informação, no estabelecimento dessas conexões.

Portanto, a integração da Competência em Informação com projetos de extensão demonstra o potencial transformador dessas ações na academia e na comunidade. A adoção de práticas informacionais contextualizadas e interdisciplinares é essencial para promover uma sociedade mais informada, crítica e inclusiva. Os resultados desta pesquisa evidenciam a importância de se investir na expansão da ColInfo, garantindo que seus benefícios alcancem todos os setores da sociedade e promovam um desenvolvimento humano sustentável. Vale ressaltar que existe a pretensão de continuidade da presente pesquisa, a partir da aproximação com os projetos de extensão analisados, visando identificar os preceitos observados nas ações práticas desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **A Progress Report on Information Literacy**: an Update on the American Library Association Presidential Committee on Information Literacy Final Report. Chicago, IL: Association of College and Research Libraries, 1998.

ARRABAL, Alejandro K.; CARDOSO, Rodrigo S.; WIGGERS, Vinicyus R., COLOMBO, A. P. Transformação digital em feiras tecnológicas universitárias. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 5, n. 23, p. 1–26, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMR220093.pt> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/yMwhmK5yCHKGs4TWXZ6FNKL/?lang=pt>. Acesso em: 24 dez. 2024.

BADKE, William. Why information literacy is invisible. **Communications in Information Literacy**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 129-141, 2010. DOI: <https://doi.org/10.15760/comminfolit.2011.4.2.92>. Disponível em: <https://pdxscholar.library.pdx.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1141&context=comminfolit>. Acesso em: 22 dez. 2024.

BEHRENS, Shirley J. A conceptual analysis and historical overview of information literacy. **College and Research Libraries**, [s. l.], v. 55, n. 4, p. 309-322, July 1994. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/handle/2142/41773>. Acesso em: 26 dez. 2024.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação (ColInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Folha de Rosto**, [Juazeiro do Norte], v. 4, n. 1, p. 15-24, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/289/244> Acesso em: 26 dez. 2024.

BICCA, Byanca Viviane de Meneses; MARQUES, Luís Fernando Silva; CARVALHO, Cecília Maria Resende Gonçalves de. A extensão universitária como pública nas desigualdades

sociais e as contribuições do programa de educação tutorial na comunidade. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 9, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18492>. Acesso em: 26 dez. 2024.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicacompile.htm. Acesso em: 30 set. 2024.

BRUCE, Christine S. DEMASSON, Andrew; HUGHES, Hilary; LUPTON, Mandy; MAYBEE, Clarence. Information literacy and informed learning: Conceptual innovations for IL research and practice futures. **The Journal of Information Literacy**, v. 11, n. 1, p. 4-22, June 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.11645/11.1.2184>. Disponível em: <https://scholarlycommons.pacific.edu/libraries-articles/64/>. Acesso em: 22 dez. 2024.

BRUCE, Christine Susan. **Informed learning**. Chicago, IL: ALA/ACRL, 2008.

BRUCE, Christine Susan. **The seven faces of information literacy**. Adelaide, SA: Auslib Press, 1997.

BRUCE, Christine; EDWARDS, Sylvia; LUPTON, Mandy. Six Frames for information literacy education: a conceptual framework for interpreting the relationships between theory and practice. **Innovation in Teaching and Learning in Information and Computer Sciences**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 1-18, Jan. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1155/S1110865703209045>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.11120/ital.2006.05010002#d1e333>. Acesso em: 22 dez. 2024.

CANON, Carolina Andréa Soto; PELEGREINELLI, Gisela. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. **Revista UFG**, Goiânia, v. 19, p. 1-15, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5216/revufg.v19.59799>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/59799>. Acesso em: 1 set. 2024.

CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, dez. 2006. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/17>. Acesso em: 22 dez. 2024.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029>. Acesso em: 21 jun. 2024.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Em busca da pedagogia da emancipação na educação para a competência em informação sustentável. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 166-183, jul./dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbcii.v9i1.1925>. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbc/article/view/1925>. Acesso em: 26 dez. 2024.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. *Information literacy*: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v32i1.1016>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FARIAS, Gabriela Belmont de; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em Informação: perspectiva didática pedagógica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 3, p. 112-135, set./out. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n3p112>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/26716>. Acesso em: 26 dez. 2024.

FERNANDES, Marcelo Costa; SILVA, Lucilane Maria Sales da; MACHADO, Ana Larissa Gomes; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n.4, p. 169-194, dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?lang=pt>. Acesso em: 26 dez. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FURTADO, Renata Lira. **A competência em Informação no cenário arquivístico**: uma contribuição teórico-aplicada. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180950/furtado_rl_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y#:~:text=A%20Compet%C3%A7Ancia%20em%20Informa%C3%A7%C3%A7A%C3%A0no,366f.&text=Tese%20\(Doutorado%20em%20Ci%C3%A7Ancia%20da,1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180950/furtado_rl_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y#:~:text=A%20Compet%C3%A7Ancia%20em%20Informa%C3%A7%C3%A7A%C3%A0no,366f.&text=Tese%20(Doutorado%20em%20Ci%C3%A7Ancia%20da,1). Acesso em: 27 ago. 2024.

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Gestão do conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 314-339, maio/ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n2p314>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/28881>. Acesso em: 3 jul. 2024

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin. Competência em informação: disciplina necessária à formação do arquivista? **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 75-91, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1033/1120>. Acesso em: 26 dez. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HICKS, Alison; MCKINNEY, Pam; INSKIP, Charlie; WALTON, Geoff; LLOYD, Annemaree. Leveraging information literacy: Mapping the conceptual influence and appropriation of

information literacy in other disciplinary landscapes. **Journal of Librarianship and Information Science**, [s. l.], v. 55, n. 3, p. 548-566, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1177/09610006221090677>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/09610006221090677>. Acesso em: 26 dez. 2024.

LUPTON, Mandy; BRUCE, Christine. Windows on information literacy worlds: Generic, situated and transformative perspectives. In: LLOYD, Annemarie; TAJLA, Sanna (ed.). **Practising information literacy: Bringing theories of learning, practice and information literacy together**. Waga Waga: Centre for Information Studies, 2010. p. 3-27. Disponível em: <https://inquirylearningbestpractice.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/08/lupton-and-bruce.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2024.

MACHADO, Renata Farias; BORGES, Jussara. A Competência em Informação nos cursos superiores de Biblioteconomia no Brasil. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, s. 3; n. 21, p. 16-30, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag21a2>. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasab/article/view/13601>. Acesso em: 26 dez. 2024

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

PACHECO, Roberto Carlos dos Santos; SANTOS, Neri dos; WAHRHAFTIG, Ramiro. Transformação digital na Educação Superior: modos e impactos na universidade. **Revista Nupem**, Campo Mourão, v. 12, n. 27, p. 94-128, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.33871/nupem.2020.12.27.94-128>. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/nupem/article/view/5631>. Acesso em: 26 dez 2024.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; PRATA, Michelle Santana; BATALHA, Taila Beatriz Silva; COSTA, Carmen Lucia Neves do Amaral; PASSOS NETO, Irazano de Figueiredo. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141–148, mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 26 dez. 2024.

SANTOS, Rafael Barcelos; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; NASCIMENTO, Fernanda Regina. Competência em informação aplicada aos discentes da Faculdade Unb Planaltina: desafios e integração das ações bibliotecária e docente. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 45, n. 2, p. 74-88, maio/ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v45i2.3803>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/3803>. Acesso em: 26 dez. 2024.

SILVA, Raphael de França e; RODRIGUES, Luiz Alberto Ribeiro. Uso de tecnologias digitais na mediação da extensão universitária. **Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco**, [Recife.], v. 8, n. 2, p. 11–19, 2023. DOI: <https://doi.org/10.56148/2675-2328reupe.v8n2.373.pp9-15>. Disponível em: <https://revistaextensao.upc.br/index.php/reupe/article/view/373> Acesso em: 26 dez. 2024.

ŠOBOTA, Dijana. Critical workplace information literacy: Laying the groundwork for a new construct. **Journal of information literacy**, v. 17, n. 1, p. 138-161, 2023. Disponível em: <https://journals.cilip.org.uk/jil/article/view/23>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SILVA, Wagner Pires da. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, Natal, v. 11, n. 2, p. 21-32, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 26 dez. 2024.

SPIRANEC, Sonja; BANEK ZORICA, Mihaela; KOS, Denis. Information literacy in participatory environments: the turn towards a critical literacy perspective. **Journal of documentation**, v. 72, n. 2, p. 247-264, Mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1108/JD-06-2015-0072>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/jd-06-2015-0072/full/html>. Acesso em: 26 dez. 2024.

TEIXEIRA, Flávio Silva; SANTOS, Júlia Schettino Jacob dos; MATA, Marta Leandro da. Desenvolvimento da competência em informação e combate à desinformação nos currículos de Biblioteconomia das universidades federais do Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 19, p. 1-28, 2023. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1791>. Acesso em: 26 dez. 2024.

UNESCO. Declaração de Incheon: educação 2030: rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos. In: FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO, 2015, Incheon, Korea. **Relatório** [...]. Incheon, Korea: UNESCO, 2015. 5p. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233137_por. Acesso em: 26 dez. 2024.

UNESCO. The Prague Declaration Towards an Information Literate Society. In: **Information Literacy Meeting of Experts**. Prague, The Czech Republic, 20 Sep. 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). **A PROEX**. 2024. Disponível em: <https://proex.ufpa.br/a-proex>. Acesso em: 2 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2025)**. Belém: UFPA, 2017. Disponível em: <https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/documentos/PDI-2016-2025.pdf>. Acesso em: 3 set. 2024.

VITORINO, Elizete; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011.

Declaração de Contribuição dos Autores

Renata Lira Furtado – Conceptualização – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Maria Ivone Maia da Costa – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Ana Roberta Pinheiro Moura – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Priscila Eny Souza Oliveira – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Como citar o artigo:

FURTADO, Renta Lira; COSTA, Maria Ivone Maia da; MOURA, Ana Roberta Pinheiro; OLIVEIRA, Priscila Eny Souza. A Competência em Informação nos projetos de extensão da Universidade Federal do Pará: uma análise a partir do modelo GeST. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 9, p. e23236, 2025. DOI:

<https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1ID23236>.